

Economia Tirsense

Causas, Desafios, Vantagens, Soluções

Luís Melo

Outubro 2020

Índice

1. Causas	3
2. Desafios	4
3. Vantagens	5
4. Soluções	6
4.1 Campanha de Marketing	6
4.2 Plano de actividades	7
4.3 Infra-estruturas	8
Nota Final	9

1. Causas

Santo Tirso vem, há mais de duas décadas e meia, a perder qualidade de vida, a regredir em relação àquilo que já foi, e a perder influência no plano regional e nacional. Outrora um dos concelhos que mais contribuía (em proporção) para a produtividade nacional. Impulsionada pelo poder da sua indústria, liderada pelos sectores Têxtil e da Metalomecânica, que empregavam e eram fonte de rendimento da maioria da população.

A cidade e o concelho produziam Riqueza, a Economia efervescia, a Cultura vivia um estado salutar, o Desporto trazia resultados e alegrias. Estavam disponíveis diversos Serviços (Escola, Hospital, Telefones, Electricidade, Seguros, Banca, etc). Havia em Santo Tirso qualidade de vida e os Tirsenses viviam felizes, seguros, tranquilos, sossegados. Em paz consigo mesmos e com a sua família, que viam crescer e fixar-se.

As dificuldades apareceram, consequência de factores externos - a crise do sector Têxtil nos anos 90, a crise financeira Nacional de 2008, e mais recentemente a pandemia, foram os mais relevantes. Mas também de factores internos, onde a desagregação da Trofa e a falta de visão e liderança política tiveram o seu papel. Todos estes factores vieram retirar a Santo Tirso o seu encanto, mergulhá-lo numa situação grave e torná-lo num concelho moribundo e sem rumo.

Santo Tirso não se soube reinventar. Não se soube adaptar aos novos tempos e aos novos cenários. E a principal responsabilidade foi de quem liderou e lidera os destinos do concelho. A falta de visão, de estratégia, de rumo, de capacidade política, de capacidade de acção, de coordenação e de colaboração, levaram quem liderou os destinos do concelho a negligentemente deixar Santo Tirso precipitar-se numa espécie de espiral recessiva.

Temos assistido nas últimas duas décadas e meia a um Poder Executivo que se cinge a uma gestão corrente da estrutura de Poder Local (Câmara Municipal, Juntas de Freguesia, Empresas Municipais, Órgãos Autárquicos, e afins) que sofre de nepotismo, inércia e incompetência. E nada mais faz do que gerir a sua continuidade no Poder com acções e decisões ad-hoc apenas motivadas por, e em consequência de, períodos eleitorais.

2. Desafios

Será difícil Santo Tirso sair desta situação enquanto a maioria das decisões e acções forem descoordenadas, desconexas, incoerentes e avulsas, pretendendo apenas colmatar necessidades momentâneas e conjunturais. Nunca se conseguirá melhorar a qualidade de vida dos Tirsenses enquanto quem exerce o Poder não abordar as necessidades estruturais e colocar o interesse colectivo à frente do interesse pessoal ou circunstancial.

Quem tem liderado os destinos do concelho acredita que a vida dos Tirsenses melhora com medidas que confundem Política com Caridade - por exemplo: aumentar o subsídio de almoço das crianças na escola, porque os pais não as conseguem sustentar. Ora, na minha opinião está a pensar ao contrário. Devia preocupar-se em arranjar maneira de os pais terem condições de sustentar os próprios filhos. Isto é, terem um emprego e uma qualidade de vida que lhes traga rendimento suficiente.

Tudo o que tem que ver com questões, como aquela que usei para exemplificar as fracas e pobres decisões, não deve ser tratado pelo Poder político mas deixado a cargo da Sociedade Civil, das suas intuições e organizações, que todos os dias provam ser muito mais competentes nessas áreas – e falando de Caridade, temos muitos bons exemplos no concelho, desde a Santa Casa da Misericórdia de Santo Tirso à ASAS.

O desenvolvimento do concelho e da qualidade de vida dos Tirsenses não se constrói com concertos do artista musical da moda ou com passeios religiosos. Isso não traz felicidade. Quanto muito poderá fazer esquecer a triste vida que se tem durante aquele pequeno espaço de tempo. Mas a verdade é que no final do dia os Tirsenses voltam a casa na sua miserável condição de desempregado, ou de socialmente desintegrado.

E não há volta a dar-lhe. O desenvolvimento do concelho e o conseqüente aumento da qualidade de vida dos Tirsenses só será possível se voltar a haver uma dinamização da Economia, tal como aconteceu até aos anos 90. E essa dinamização da Economia só será possível se o concelho tiver capacidade para atrair investimento e der as condições necessárias às empresas, que naturalmente irão não só criar empregos para a população, como também criar riqueza.

Mas aqui chegamos ao busílis da questão: Como atrair esse investimento, essas empresas. Desde há 25 anos para cá ninguém foi capaz de o fazer. A única coisa que vimos foram as tais medidas desconexas e avulsas, sem qualquer tipo de estratégia, que desaguam em coisa nenhuma. A tão propalada baixa de impostos e a criação de zonas industriais – muitas delas deixadas ao abandono – são evidentes exemplos disso mesmo.

Está mais do que visto que não é assim que se atrai investimento com o intuito de dinamizar a Economia local. É preciso ter mais, muito mais do que isso. E também não é com favores políticos, partidários ou pessoais – como foi o caso do Call Center da PT – que se vai lá. Até porque esses não dependem das condições oferecidas, criam postos de trabalho precários, e muito menos se preocupam em estabilizar e contribuir para o desenvolvimento local.

3. Vantagens

Medidas como a simples baixa de impostos seriam positivas, mas por si só não servem de incentivo. Muito menos quando depois de as implementar se fica “sentado à sombra da bananeira”. É necessário, como em tudo na vida, ir atrás. É preciso trabalhar para capitalizar as vantagens que se tem. Na Suécia, o Conselho de Administração do IKEA, nunca teria conhecido Paços de Ferreira, se o concelho não se tivesse mexido para se ir apresentar e mostrar as condições que tinha para oferecer.

Santo Tirso tem uma localização privilegiada. Está a menos de 30 minutos de dois grandes centros urbanos como Porto e Braga. Está no litoral a menos de 30 minutos das praias. Está a menos de 30 minutos do Aeroporto Francisco Sá Carneiro e do Porto de Leixões. Santo Tirso tem boas acessibilidades. A A3 Porto-Valença, a A7 Vila do Conde-Vila Pouca de Aguiar, a A42 Alfena-Lousada ou a A11 Apúlia/Castelões. Santo Tirso tem história e locais aprazíveis.

No Porto e em Braga, por exemplo, estão estabelecidas excelentes Universidades, que conquistaram o seu espaço no panorama internacional. De onde saem jovens dinâmicos, competentes e bem formados. Com uma bagagem académica fora do normal, e capacidades difíceis de encontrar. Principalmente na área das tecnologias, onde o futuro é garantido, e onde há cada vez mais procura.

Para além do mais Santo Tirso está num país e numa zona do globo que é invejada por muita gente em vários países mais desenvolvidos. Não só pela localização geográfica mas também pelas condições naturais, pela meteorologia, pela gastronomia. E está muito perto de uma zona do país que se encontra entre as mais bonitas e reconhecidas zonas portuguesas a nível mundial: o Douro. Desde a foz do rio, no Porto, até Trás-os-Montes.

Santo Tirso tem de fazer valer estas suas qualidades. E tem de o fazer não só no plano nacional mas também internacional. Não é de descartar – aliás, a meu ver, é mesmo de apostar – na atracção de investimento estrangeiro, de empresas internacionais. No mundo global em que hoje vivemos, com o advento das novas tecnologias e da internet já é indiferente a certas empresas terem escritórios em Londres, em Roterdão, em Praga, em Bologna, em Sevilha ou em Santo Tirso.

A fácil e acessível mobilidade oferecida pelas companhias aéreas – consequência da competitividade entre empresas de baixo custo, de bandeira ou outras – pela ferrovia e rodovia de alta velocidade, e pelo aumento da integração de todos estes tipos de transportes, aproximou cada vez mais países e regiões de tal maneira que no meio empresarial se fala em EMEA (Europe Middle East and Africa) em que países Europeus, Africanos e do Médio-Oriente fazem parte do mesmo território.

4. Soluções

Daí que não é de todo descabido, ter como alvo empresas não só nacionais mas também internacionais, e apostar na atracção destas para Santo Tirso. Algo que deve ser feito obedecendo a uma estratégia bem definida e um projecto bem estruturado. Sendo depois implementado de forma rigorosa e respeitando as melhores práticas. A meu ver este desígnio poderia ter três dimensões: Campanha de Marketing; Plano de Actividades; Infra-estruturas.

Qualquer empresa, de qualquer dimensão, sector ou ramo é bem vinda. Seja ela uma filial de uma empresa multi-nacional, uma sucursal de uma empresa nacional, uma realocização de uma empresa ou mesmo uma start-up. Mas seria ideal centrar algum do esforço em uma ou duas áreas de negócio ou indústrias emergentes ou de garantido futuro. Isso traria a oportunidade de criar *clusters* - que poderiam facilmente ser utilizados como vantagem para outras empresas do sector - e também daria alguma certeza de sucesso e desenvolvimento sustentado da economia local.

4.1 Campanha de Marketing

A Campanha de Marketing deveria ter a sua âncora na internet e nas redes sociais, o local por excelência para procura, processamento, análise e partilha de informação. Poderia ser criado um website / portal com um design moderno e atractivo, um *User Interface* intuitivo e fácil de usar. Onde estivessem disponíveis não só a informação chave necessária e relevante, como também todas as qualidades mencionadas (geográficas, metereológicas, naturais, gastronómicas, culturais, etc.).

De entre a informação chave necessária e relevante poderiam constar os impostos, as taxas, o processo de licenciamento (que obviamente deveria ser simplificado e rápido) e as leis e regulamentos aplicáveis. Mas tão ou mais importante do que isso é disponibilizar informação relativa a infra-estruturas, recursos humanos disponíveis, oportunidades de negócio e o tecido empresarial envolvente.

É de extrema importância para uma empresa conhecer e ter noção das condições do local e da infra-estrutura onde se vai fixar. Por exemplo ao nível dos acessos, do estacionamento, dos transportes públicos, da logística, dos serviços. Como também é útil saber que tipo de recursos humanos estão disponíveis para contratar. A sua idade, a formação académica e profissional, a experiência, as competências, as capacidades, o talento.

Também fulcral é saber que estabelecimentos de ensino e especializações existem na zona. O desenvolvimento económico obriga a que haja uma relação muito próxima entre empresas, universidades e escolas profissionais. A colaboração entre empresas e ensino superior ou especializado é o berço da inovação – tão importante nos mercados globais e competitivos de hoje – que diferencia o produto/serviço final.

O conhecimento das empresas que se inserem naquela área acaba por ser decisivo. O seu sector, o seu ramo, a sua dimensão, a sua capacidade, a sua facturação, a sua rede de contactos. Empresas essas que poderão ser relevantes ou até indispensáveis, alavancando ou suportando o negócio de quem pondera fixar-se. Determinante também, é perceber que oportunidades de negócio existem ou podem aparecer neste ecossistema empresarial.

Para finalizar, a Campanha de Marketing poderia também incluir o testemunho de ilustres e reconhecidos líderes empresariais, políticos e da sociedade civil. Que emprestando a sua credibilidade, *know-how*, conhecimento e experiência possam atrair quem pondera, avalia e considera fixar-se no concelho.

4.2 Plano de actividades

A Campanha de Marketing – ancorada num website e nas redes sociais – deverá estar em sintonia com um Plano de Actividades que promova *workshops*, seminários, conferências, congressos, exposições, feiras e outros eventos. Estes, deverão ser variados, bem estruturados e organizados, de preferência de livre acesso ou (quanto muito) com preço acessível, e relacionados principalmente com as tais áreas ou sectores de aposta.

É importante para os líderes de negócio estarem num local onde possam encontrar pessoas com os mesmos interesses, o mesmo *mindset* e espírito empreendedor. Um local onde sintam que fazem parte de um *cluster* que está na vanguarda de uma indústria, e que faz da partilha, da colaboração e da construção de sinergias a sua maior qualidade, a sua força motriz e o seu impulso para atacar o mercado.

Este tipo de actividade tem o poder não só de reunir quem se fixou naquele local – criando um esforço de cooperação simultâneo e colectivo – mas também de atrair participantes que dessa forma ficarão a conhecer o que ali se produz e como se vive. Ficando assim lançada a semente para novos empreendedores e empresas se fixarem, bem como uma publicidade boca-a-boca.

Actividades deste tipo são muitas vezes o elo de ligação que falta entre empresas fornecedoras e empresas clientes, entre empresas que se podem tornar parceiras de negócio, entre empresas e universidades ou escolas. O elo de ligação que falta entre ideias e soluções que as coloquem em prática, entre análises, desenhos e processos de implementação, entre visão e realidade.

E estes eventos não devem ser levados a cabo unicamente pelo poder executivo local. Eles devem ser organizados em parceria com instituições que tenham interesse em estar presentes e envolvidas, e também aproveitando o *know-how* de empresas que se dedicam exclusivamente a este tipo de actividade, e que têm modelos de negócio e estratégias amadurecidos, sabendo bem como o fazer de forma a obter resultados frutíferos.

A Fábrica de Santo Thyrsó – que tem sido utilizada para os mais variados eventos culturais (que também são necessários e válidos, mas que pouco investimento, empresas e emprego atraem) – pode e deve ser utilizado e explorado para a organização destas actividades. Funcionando não só como um centro de congressos/exposições mas principalmente como um centro de negócios, com todas as condições para receber empreendedores e gerar oportunidades.

4.3 Infra-estruturas

Finalmente, é imprescindível oferecer condições infraestruturais adequadas à criação e expansão de empresas. Não se trata apenas de disponibilizar espaços de incubação de empresas mas também de ter open-spaces dedicados a office sharing proporcionando uma alternativa acessível e flexível para start-ups ou empresas que procuram um escritório longe da sede ou remoto. Oferecendo também um ambiente mais dinâmico e colaborativo.

As infra-estruturas construídas não se podem cingir a edifícios mas devem conter espaços já delineados – ainda que eventualmente amovíveis – por sector ou área de negócio. É desejável também que essas infra-estruturas tenham já incluído salas de reuniões e auditórios, mobiliário de escritório, material informático (se necessário) e serviços como ligação à internet, logística, assistência técnica, assistência administrativa ou catering.

Naturalmente que tudo isto será mais viável e atractivo se forem também criadas as condições para que na envolvente ou no meio destas infra-estruturas, nasçam espaços verdes e zonas de lazer, cultura, desporto, alimentação ou shopping. Sendo que o transporte exclusivo e directo (quicá grátis ou *low cost*) para os mais próximos terminais ou hubs de transportes públicos torna tudo mais apetecível.

Finalmente, é essencial que as pessoas se estabeleçam no concelho e que, através do consumo, possam também fazer crescer o comércio local. Daí que o planeamento municipal e a dinamização do mercado imobiliário tenha também de estar coordenado com todas estas actividades, de forma a que haja oferta suficiente para que as pessoas possam comprar ou alugar casa no concelho.

Nota Final

Santo Tirso tem sido, cronicamente, um dos concelhos com maior taxa de desemprego em Portugal. Este facto não é novo, nem é de agora.

Tenho vindo a pensar um pouco sobre a Economia Tirsense as suas Causas, Desafios, Vantagens e Soluções. Este documento aborda estes tópicos.

O que escrevi não é, propositadamente, nenhum estudo exaustivo. Não pretende ser a solução, uma solução, ou a única solução.

Pretende apenas agitar a mente de quem lê e sugerir algumas ideias para levar a cabo a tarefa hercúlea de reanimar a Economia Tirsense.

Deverá ser visto como uma ínfima e humilde contribuição de um Tirsense atento e interessado. Pode merecer ser discutido ou apenas abandonado.

O objectivo é pura e simplesmente desafiar quem lê a reflectir sobre o tema. Numa altura importante em que estamos perto das eleições autárquicas 2021.

A pandemia provocada pelo novo corona vírus, trouxe ao país uma crise de saúde pública, uma crise económica, e uma crise social.

É nestas alturas também, que se abrem janelas de oportunidade. Santo Tirso terá mais uma em 2021, que eu arrisco dizer que não pode ser desperdiçada.